

Martin Scorsese Seleciona Joyas Ocultas do Cinema Britânico

Este fim de semana, o BFI Southbank Londres inicia uma temporada de filmes intitulada Martin Scorsese Selects Hidden Gems of British Cinema. Entre as atrações que chamaram minha atenção estão um excelente duplo de Terence Fisher (1948's *To the Public Danger* e 1952's *Stolen Face*), Roy Ward Baker's *Dr Jekyll and Sister Hyde* (1971), John Hough's *The Legend of Hell House* (1973) e uma exibição rara de nitrato de uma joia escura de Alberto Cavalcanti, *Went the Day Well?* (1942).

O fato de que um diretor cujo currículo extraordinário inclui *Taxi Driver* (1973), *Raging Bull* (1980), *The Last Temptation of Christ* (1988), *Casino* (1995), *Gangs of New York* (2002), *The Wolf of Wall Street* (2013) e, apenas no ano passado, *Killers of the Flower Moon* curar uma temporada assim pode parecer notável. Mas Scorsese sempre foi um fã de cinema tanto quanto um cineasta, e os filmes que ele tem defendido ao longo dos anos são tão importantes para ele quanto os que ele mesmo fez.

Qualquer pessoa com um interesse passageiro estudos de cinema deveria conferir o documentário extremamente assistível de 1995 **A Personal Journey With Martin Scorsese Through American Movies**. Feito com o co-roteirista/diretor Michael Henry Wilson e produzido pelo BFI, este documentário três partes encontra Scorsese examinando o diretor de cinema como narrador, ilusionista, contrabandista e iconoclasta. De Charlie Chaplin, DW Griffith e FW Murnau a Sam Peckinpah e Stanley Kubrick, é um trabalho muito pessoal que presta homenagem aos cineastas que Scorsese ama enquanto enfatiza a "necessidade de olhar para os antigos filmes", para "estudar os antigos mestres, enriquecer sua paleta, expandir sua tela".

Há uma mistura igualmente intoxicante de histórico e pessoal no documentário de Scorsese de 2024 **Made in England: The Films of Powell and Pressburger**, feito com o diretor David Hinton. Recordando suas primeiras experiências com filmes como *The Red Shoes* (um feitiço Technicolor do cinematógrafo Jack Cardiff que Scorsese assistia incessantemente na TV preto-e-branco), Scorsese oferece uma conta fascinante das colaborações do par, com foco clássicos de Powell e Pressburger como *I Know Where I'm Going!* (1945), *A Matter of Life and Death* (1946), *Black Narcissus* (1947) e *The Tales of Hoffmann* (1951). Mas ele também BR trechos de seus próprios filmes para mostrar o que aprendeu com Powell e Pressburger.

Em uma sequência fascinante, Scorsese explica como o diretor Michael Powell se afasta de um duelo entre dois personagens principais *The Life and Death of Colonel Blimp*, o inspirando a fazer o mesmo sua representação da "grande luta de campeonato" de Jake LaMotta *Raging Bull*, que a longa caminhada para o ringue é seguida por cortes de distância da própria luta. Nos dois casos, o que importa não é a batalha si, mas o que veio antes e depois.

Scorsese foi, claro, essencialmente responsável pelo ressurgimento da reputação de Powell após a rejeição crítica violenta do filme solo britânico de 1960 *Peeping Tom*, que Scorsese chama de "filme maldito" sobre "a patologia, a obsessão, a compulsão do cinema... os perigos do olhar". Em 1979, Scorsese ajudou a colocar *Peeping Tom* no festival de cinema de Nova York e depois relançou, desencadeando sua reavaliação como um clássico moderno. Powell, que mais tarde se casou com a editora de longa data de Scorsese, Thelma Schoonmaker, descreveu a experiência do renascimento do filme como ouvir "os gritos de um bebê recém-nascido".

"Toda essa filmagem não é saudável", diz uma linha importante de *Peeping Tom*. "Um amigo meu me enviou essa linha uma nota quando estávamos fazendo *Raging Bull!*" Scorsese me contou quando o entrevistei para o *Observer* 2010. "E não há dúvida de que [a filmagem] é

agressiva e poderia ser algo não muito saudável. É quase como uma patologia do cinema que você quer possuir as pessoas no filme. Você quer viver por meio deles. Você quer possuir seus espíritos, suas almas, de alguma forma. E, no final, você não pode parar." (Incidentalmente, essa entrevista estava sendo filmada duas câmeras, e quando nosso cinegrafista pediu um clipe de mão sincronizado, Scorsese - sempre o diretor - o fez instantaneamente e depois se desculpou porque: "Não fiz um bom clipe lá, desculpe...")

O que mais estou gozando

Caligula: The Ultimate Cut

Mais de 40 anos após se tornar um escândalo cause célèbre, *Caligula* retorna à tela grande (também está disponível para streaming) um corte totalmente novo que finalmente dá sentido a o que uma vez foi apenas um acidente cinematográfico luxuoso. Deserdado pelo escritor original Gore Vidal e pelo diretor Tinto Brass, *Caligula* (1979) foi chamado de "o filme pornô mais caro já feito" depois que o produtor Bob Guccione assumiu a edição e inseriu cenas de sexo hardcore. Agora, a audaciosa recompilação do escritor, músico e historiador de arte Thomas Negovan desenterra uma riqueza de imagens inéditas, revelando uma das performances mais hipnotizantes de Malcolm McDowell como o "anarquista" imperador determinado a destruir Roma do topo. O resultado é uma revelação!

Vitória esmagadora da direita nacional na Europa e a dissolução do parlamento francês: Marine Le Pen ameaça a União Europeia

Na 1 noite que seu partido obteve uma vitória arrasadora nas eleições europeias e o presidente francês dissolveu o parlamento, Marine Le Pen, líder da longa data do Rassemblement National (RN), estava clara.

"A mensagem de hoje, incluindo a dissolução, é também 1 dirigida aos líderes Bruxelas", disse ela. "Esta grande vitória para os movimentos patrióticos está linha com o curso 1 da história... Estamos prontos para assumir o poder se o povo assim o desejar."

Deixar a UE e a zona do 1 euro não estão mais presentes nos manifestos eleitorais do RN; a última vez que o fizeram, nas eleições presidenciais de 1 2024, Emmanuel Macron infligiu à direita uma derrota tão humilhante quanto a que ela lhe infligiu este mês.

Sete anos depois, 1 a vitória quase certa do RN nas eleições gerais antecipadas poderá ser tão prejudicial para a UE quanto a derrota 1 de Macron, colocando questões existenciais sobre o papel da França e restringindo severamente a capacidade da bloco de fazer coisas.

Uma 1 grande vitória do RN na França pode ser prejudicial para a UE

Em uma entrevista coletiva na semana passada, Jordan Bardella, 1 presidente do RN e provável primeiro-ministro se o partido vencer uma maioria absoluta, prometeu a jornalistas que o RN estava 1 pronto para negociar "exceções" a um número de regras da UE para a França.

Todas as principais pesquisas, exceto uma, sugerem 1 que o partido de extrema-direita tem pouca chance de vencer uma maioria absoluta de pelo menos 289 deputados nas duas 1 rodadas das eleições de 30 de junho e 7 de julho, e Bardella disse que só estaria disposto a formar 1 um governo se o partido vencesse uma maioria absoluta.

Mas o RN está linha para conquistar entre 32% e 35% 1 dos votos, o que – embora seja arriscado traduzir a porcentagem de votos números de assentos – certamente faria 1 deles a força mais poderosa na assembleia nacional.

Um parlamento mais dividido e polarizado

Com a Nova Frente Popular (NFP) à esquerda-verde 1 28% a 30% e a coligação centrista de Macron reduzida a cerca de 20%, é provável que a eleição 1 mais provável seja um parlamento ainda mais amargo e dividido do que a atual.

Preocupações na UE

A decisão de Macron de 1 convocar eleições antecipadas causou consternação e alarme outras capitais da UE, que a vêem como um erro, um arremesso 1 de dados ou ambos.

“É uma aposta maior”, disse um diplomata da UE, advertindo que um parlamento sem maioria pode atrasar 1 a tomada de decisões um bloco que já está lutando para concordar sobre políticas, desde a proteção da natureza 1 à despesa futura da UE.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: betano login

Palavras-chave: **betano login - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-28